

**PÓS-
GRADUAÇÃO**

FACULDADE
SESI
DE EDUCAÇÃO

PROJETO DE CURSO

ESPECIALIZAÇÃO
EM GESTÃO
ESCOLAR

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU*
FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO DA FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO.....	3
2.	APRESENTAÇÃO DO CURSO	4
2.1.	INTRODUÇÃO	4
2.2.	JUSTIFICATIVA	5
2.3.	OBJETIVOS DO CURSO	6
2.4.	OBJETIVO GERAL.....	6
2.5.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3.	PERFIL DO EGRESSO	7
4.	ATIVIDADES DO CURSO E ESTRUTURA CURRICULAR	8
5.	UNIDADES CURRICULARES.....	9
6.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	10
7.	CERTIFICADO	11
8.	CRONOGRAMA.....	11
9.	EMENTÁRIO	11

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU*
FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

1. APRESENTAÇÃO DA FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO

A Faculdade SESI de Educação tem por finalidade a formação inicial e continuada de profissionais do magistério. Seja para a atuação na educação formal, bem como para a atuação na educação não-formal. Entre os principais objetivos da instituição estão o estímulo à criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico, além do exercício coletivo do pensamento crítico-reflexivo. Assim, a Faculdade almeja ser referência nacional e internacional na área de formação de professores, concorrendo para o desenvolvimento social do país.

Em sintonia com sua finalidade e seus objetivos, a Faculdade SESI de Educação desempenha papel fundamental na divulgação do conhecimento, técnicas e práticas produzidas a partir da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e da criação de vínculos com a sociedade. A fim de oferecer as condições de pleno desenvolvimento de seus estudantes, a promoção de educação de qualidade e o acesso a conhecimentos e bens culturais.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade SESI de Educação estão alinhadas à missão do Serviço Social da Indústria de São Paulo (SESI-SP) em melhorar os padrões de vida dos trabalhadores da indústria, de seus dependentes e da sociedade em geral por meio da educação. Nesse sentido, suas práticas assumem uma postura orientada para o futuro, pautada em princípios democráticos, comprometida com a valorização do ser humano e com a vida social.

É essa postura, forjada no compromisso com a diversidade e com a inclusão, com a excelência e a inovação, com a igualdade e com a equidade, que alicerça os eixos programáticos das políticas de ensino e investigação científica da Faculdade SESI de Educação. Os eixos, distintos, porém intrinsecamente articulados, são os seguintes: Investigação Científica, Divulgação e Formação Inicial e Continuada. Eles orientam as práticas de pesquisa e reflexão científica além de organizarem o funcionamento das políticas institucionais voltadas ao ensino.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

CARACTERIZAÇÃO

Nome do Curso: Especialização em Gestão Escolar

Proponente: Faculdade SESI-SP de Educação, instituição educacional de ensino superior privada, sem fins lucrativos, CNPJ 03.779.133.0231-47, aprovada pela portaria nº 724, publicada na página 08, Seção 1 do Diário Oficial da União do dia 15 de julho de 2015, mantida pelo Serviço Social da Indústria, Departamento Regional de São Paulo - SESI-SP.

Área: Educação; Gestão.

Grau: *Latu sensu*.

Carga Horária do Curso: 420 horas.

Duração: 18 meses.

2.1. INTRODUÇÃO

O Gestor Escolar, no contexto atual da educação é um agente fundamental, pois é de sua responsabilidade a gestão da instituição escolar, tanto nos aspectos administrativos quanto pedagógicos. Porém, apesar da reconhecida relevância desse profissional, diversas pesquisas evidenciam que no cotidiano escolar prevalecem as práticas administrativas e burocráticas e inúmeras tarefas que se sobrepõem ao trabalho formativo a ser realizado por esse profissional. (PLACCO, DAVIS, ALMEIDA & SOUZA, 2011; PENNA, BELLO, 2017).

Soma-se a esta realidade, o fato de os cursos de graduação em Pedagogia raramente privilegiarem conteúdos associados à identidade deste profissional e ao preparo para atuação nos processos formativos de professores, na liderança de equipes e na gestão de processos educativos. Frequentemente esse papel tem sido constituído em serviço nas condições acima descrita (WAJSKOP, 2013).

Considerando esse contexto, o Curso de Especialização em Gestão Escolar destina-se a formar profissionais que exercem ou desejam exercer funções de gestão na Educação Básica, com foco no desenvolvimento de competências para aprimorar a atuação na formação continuada de professores, na efetiva liderança de grupos de educadores, na organização do trabalho pedagógico e no acompanhamento e avaliação de indicadores educacionais e nos respectivos encaminhamentos.

2.2. JUSTIFICATIVA

O curso é direcionado a professores de educação básica, coordenadores, diretores e gestores de escola que tenham como objetivo uma formação que permita uma atuação em diferentes realidades considerando os conceitos mais atualizados de gestão escolar. O curso possui 9 Unidades Temáticas envolvendo conteúdos interdisciplinares focadas em aspectos contextualizados com a realidade da escola. As Unidades partem de concepções macros, mais conceituais, e se aprofundam com direcionamento prático. Todas as Unidades Curriculares do curso possuem como princípio metodológico o planejamento, a adaptação, a criação e o desenvolvimento de atividades relacionadas a conceitos de gestão democrática.

O Curso de Especialização em Gestão Escolar pauta-se nos seguintes princípios:

- ✓ Gestão participativa da educação orientada para o direito à educação escolar básica com qualidade social.
- ✓ Formação continuada em serviço como prática pedagógica e formativa para promover o desenvolvimento profissional dos professores e conseqüentemente contribuir para a qualidade social da educação.
- ✓ Acesso à produção acadêmica de ponta sobre a coordenação pedagógica, formação de professores e outras pertinentes à atuação do gestor escolar.
- ✓ Articulação entre a teoria e a prática, a reflexão e problematização da realidade da escola, da sala de aula e da profissão docente, levando-se em consideração as diferentes variáveis como as condições materiais, institucionais e político-ideológico para a atuação do gestor escolar.
- ✓ Adoção de metodologias que contemplem o estudo, a investigação, a criatividade, a análise crítica dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, o registro como forma de documentação dos percursos de aprendizagem e o desenvolvimento de experiências no campo de atuação profissional.
- ✓ Construção do conhecimento pelo participante do curso tendo como ponto de partida a vivência investigativa do cotidiano escolar e o aperfeiçoamento da prática.

2.3. OBJETIVOS DO CURSO

Ampliar e aprofundar conhecimentos, aprimorando competências para que o gestor escolar – diretores e coordenadores, sobretudo - desenvolva projetos visando à qualidade social da educação.

2.4.OBJETIVO GERAL

Colaborar para a formar profissionais e seu repertório conceitual e prático, com ênfase na escuta, atenção, investigação e solução dos problemas cotidianos. Ler, discutir e fortalecer a busca por uma gestão democrática, com participação de toda a comunidade escolar, desde o planejamento do Projeto Político Pedagógico até a organização das unidades escolares. E, assim, promover uma consistente melhoria do ensino ofertado aos estudantes que vivem estas escolas.

2.5.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar no contexto escolar práticas constituintes da identidade profissional do gestor escolar.
- ✓ Analisar de modo crítico as atribuições do gestor escolar, identificando aquelas pertinentes a seu papel como formador de professores e as interfaces com atribuições de outros integrantes da equipe gestora.
- ✓ Compreender e utilizar ferramentas para realizar avaliações diagnósticas do contexto escolar e do território do entorno de modo, identificando elementos que possam subsidiar a construção coletiva do projeto político pedagógico da escola.
- ✓ Compreender a instituição escolar como espaço complexo, dinâmico e democrático, identificando suas múltiplas necessidades para propor encaminhamentos que contemplem práticas inclusivas e de participação de todos os atores escolares na viabilização do projeto político pedagógico da escola.
- ✓ Compreender e apropriar-se dos princípios e das estratégias formativas que possibilitem a formação para a autonomia e desenvolvimento profissional dos educadores.

- ✓ Planejar, desenvolver e avaliar projetos formativos na escola.
- ✓ Avaliar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola e a implementação de propostas curriculares à luz das diretrizes curriculares nacionais e legislação vigente para a Educação Básica.
- ✓ Propor estratégias que estimulem a vivência de relações éticas no contexto escolar.
- ✓ Compreender a importância dos processos comunicacionais, de participação e de decisão no âmbito da escola, propondo estratégias para o aprimoramento desses processos.
- ✓ Compreender a dinâmica, os princípios e os procedimentos que envolvem a elaboração do Projeto Político Pedagógico, o seu acompanhamento e a avaliação da aprendizagem dos alunos.
- ✓ Conhecer descritores das avaliações de sistemas como a Prova Brasil, SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimentos do Estado de São Paulo), ANA (Avaliação Nacional de Aprendizagem) e outros.
- ✓ Realizar análise pedagógica dos indicadores obtidos nas avaliações de sistemas, propondo encaminhamentos para o aprimoramento da qualidade social da educação.
- ✓ Construir critérios para a seleção de recursos didáticos diversos e outras possibilidades de usos para superar dificuldades de aprendizagem.
- ✓ Experienciar recursos tecnológicos e elaborar projetos formativos e de gestão pedagógica utilizando tecnologias e recursos da web.
- ✓ Incentivar o uso de procedimentos de investigação no cotidiano escolar, de produção de conhecimento e de divulgação científica

3. PERFIL DO EGRESSO

O/a profissional em Gestão Escolar deve ser capaz de criar e desenvolver situações que promovam a consistente melhoria do ensino ofertado aos estudantes que vivem a maior parte do dia na escola. A formação desse profissional, portanto, não pode ser baseada somente no repertório de situações de gestão escolar já existentes ou em teorias distantes de sua prática cotidiana nos espaços escolares.

- Ao final do curso pretende-se que os estudantes possam:
- ✓ Realizar diagnósticos do contexto escolar e do território próximo à escola visando o desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola.
 - ✓ Praticar princípios e procedimentos que visam à construção da gestão participativa. • Elaborar e desenvolver projetos formativos que possibilitem autonomia e desenvolvimento profissional dos professores com foco no direito à aprendizagem dos estudantes.
 - ✓ Realizar análise pedagógica dos resultados de avaliações externas e internas, propondo aprimoramento do trabalho pedagógico.
 - ✓ Gerir processos, utilizando-se de ferramentas que potencializam a organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.
 - ✓ Dominar procedimentos e metodologias para pesquisa no campo da formação continuada de professores.
 - ✓ Atuar de modo intencional e fundamentado as tarefas de planejar, acompanhar, coordenar, avaliar e propor projetos de formação continuada de professores.

4. ATIVIDADES DO CURSO E ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Especialização em Gestão Escolar desenvolve competências e habilidades para a efetiva liderança de grupos de educadores, na organização do trabalho pedagógico e no acompanhamento e na avaliação de indicadores educacionais e seus respectivos encaminhamentos.

No contexto dos princípios de uma gestão participativa e inclusiva, o curso oferece ferramentas para que os estudantes possam desenvolver diagnósticos do contexto de toda comunidade escolar, para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, para gerir processos e conduzir projetos formativos

O desenvolvimento do curso privilegiará o estudo, a investigação, a reflexão crítica sobre a prática e a realização de atividades no cotidiano escolar. Assim, o início de cada módulo será destinado ao levantamento dos saberes e experiências dos participantes a respeito das questões centrais a serem analisadas.

Os professores responsáveis construirão um diálogo efetivo com as representações, com as imagens, com as elaborações de cada participante para garantir a apropriação do conhecimento que possibilite ao educador transformar pensamento de senso comum ao pensamento crítico.

Este processo de mediação deve pautar-se nas análises de práticas e produções acadêmicas sobre o tema, bem como na produção cultural, como a literatura, o cinema, as artes visuais e outras consideradas aqui também como linguagem e conhecimento relevantes para compreensão da prática educativa e para a formação dos educadores.

Por meio do acervo científico e cultural busca-se ampliar a visão e a capacidade de refletir sobre diversas questões presentes nas relações humanas, na aprendizagem, no desenvolvimento da formação, compreendida como uma experiência que supera aspectos didáticos-metodológicos e inclui aspectos éticos, políticos, afetivos e estéticos.

O curso está estruturado em 9 Unidades Curriculares (UCs). A dinâmica das UCs pressupõe o desenvolvimento da formação colaborativa e interativa entre os participantes que poderão vivenciar, observar, estudar, avaliar, refletir e elaborar as experiências formativas realizadas na escola e no próprio curso, com o objetivo de construir referências teórico-práticas para a sua atuação na gestão escolar, buscando articular o pensar e o fazer.

5. UNIDADES CURRICULARES

	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1	Gestores Escolares: identidade profissional e dimensões de sua atuação	40 horas
2	Ética e Democracia: lidando com capitais culturais na gestão escolar	
3	Legislação Escolar e Financiamento da Educação no Brasil	
4	Relações interpessoais no ambiente escolar e gestão do trabalho pedagógico no cotidiano da escola	
5	Gestão do Projeto Político-Pedagógico da Escola: planejamento estratégico e gestão democrática	
6	Tecnologias aplicadas à gestão educacional	
7	Gestão Escolar para a interdisciplinaridade na prática educativa	
8	Conhecimento, currículo e avaliação para a gestão da cultura escolar	
9	Projeto Integrador: Práticas estratégicas para a gestão de equipes educacionais	
10	Abordagens Universalistas e Barreiras Atitudinais: Caminhos para a Inclusão	60 horas
TOTAL		420 HORAS

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do curso compreende a avaliação da aprendizagem dos estudantes e do ensino, numa perspectiva formativa e dialética. Desta forma, o processo será contínuo, integrado às atividades desenvolvidas em cada módulo e servirá para orientar as ações dos estudantes, dos docentes e do curso.

A autoavaliação e avaliação por pares será também utilizada como parte integrante da avaliação formativa, possibilitando aos alunos/as vivenciarem diferentes papéis na avaliação, ora como avaliados, ora como avaliadores. Privilegia-se nesse processo, o feedback qualitativo, de modo que o estudante possa tomar consciência do seu próprio desenvolvimento frente aos objetivos propostos. Desse processo avaliativo resultará um conjunto de registros feitos pelos cursistas com base nos critérios avaliativos definidos no plano de ensino.

O curso adotará um MEMORIAL, que deverá ser utilizado como principal instrumento de reflexão do percurso de aprendizado e será considerado a atividade final do curso, privilegiando a discussão entre os pares durante o estudo de cada módulo. Para tal produção, os cursistas terão acesso a uma sala virtual e estarão em contato direto com a coordenação em encontros previstos no calendário e programação das aulas. A organização se dará da seguinte forma: Os encontros serão coletivos, sendo que o primeiro antecederá o início das aulas. Neste encontro será realizada uma apresentação do curso, do calendário de aulas, da organização dos módulos, do objetivo das atividades e da estrutura do memorial. As turmas terão encontros síncronos com a coordenação e presencial com os preceptores, ao longo dos módulos, para dúvidas e acompanhamento da elaboração do memorial. Ao final, acontecerá o compartilhamento coletivo das produções.

A frequência mínima de 75% por unidade curricular é pressuposto obrigatório para aprovação, além disso, a indicação de conceito adotada no curso parte do princípio de que os/as estudantes deverão alcançar uma “aprendizagem satisfatória” para que possam avançar para o próximo módulo.

7. CERTIFICADO

Será concedido o certificado de *Especialização em Gestão Escolar* para o estudante que for aprovado no curso, conforme item anterior.

8. CRONOGRAMA

O cronograma do curso respeita o calendário do município de São Paulo e da Faculdade SESI-SP de Educação.

9. EMENTÁRIO

GESTORES ESCOLARES, IDENTIDADE PROFISSIONAL E DIMENSÕES DE SUA ATUAÇÃO

Ementa: A (s) identidade(s) do gestor escolar construída(s) em meio ao seu trabalho no cotidiano escolar. Aspectos da história da coordenação pedagógica: lutas e conquistas de educadores e outras demandas. Entre os papéis designados, o ideal e o vivido: um jogo de desafios. Possibilidades e limites da atuação de gestores escolares dentro dos sistemas educacionais e no contexto da realidade escolar. O lugar da formação continuada de professores na atuação do gestor escolar e o projeto pedagógico da escola. O papel do gestor escolar nas relações socioemocionais. A mediação de conflitos.

Objetivos:

- ❖ Analisar o contexto escolar e relacioná-lo aos impactos do gestor na melhoria da educação.
- ❖ Discutir a historicidade da função/cargo de gestor escolar, das lutas e conquistas que cercam as políticas públicas que estabelecem a existência do gestor escolar.
- ❖ Identificar no contexto escolar e nos projetos que desenvolve, experiências de professores, de alunos e de coordenadores que tragam condições de possibilidade de criar para além dos padrões e modelos.
- ❖ Compreender as formas e os processos pelos quais a(s) identidade(s) do gestor escolar se constrói (constroem).

- ❖ Analisar as atribuições do gestor escolar, identificando e problematizando aquelas que são pertinentes ao seu fazer como formador de professores e as demais funções que exerce.
- ❖ Ensaiar projetos que ajudem a pensar possibilidades criativas nas atuações coletivas da gestão escolar.

Bibliografia:

GALLO, Silvio. “*Em torno de uma educação menor*” in Revista Educação e Realidade. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, v.27, n.2, jul/dez, 2002.

LARROSA, Jorge. “*Notas sobre a experiência e o saber de experiência*”. In Revista Brasileira de Educação, nº.19, Campinas: Autores Associados, jan./fev./mar./abr., 2002. . “A experiência e sua linguagem” In Larrosa, J. Tremores (escritos sobre experiência). Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MASSCHELEIN, Jan e SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013 .

_____ ; **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014

MATE, Cecília H. *Didática e História: encontros possíveis*. Tese de livre docência defendida na Faculdade de Educação da USP, São Paulo: FEUSP, 2010.

MATE, Cecília H. “*Qual a identidade do coordenador pedagógico?*” In Guimarães, A.A., Mate, C.H. e outros **O coordenador pedagógico e a educação continuada**, São Paulo: Loyola, 1998 .

_____ ; “*Projeto Pedagógico: sentidos e significados para a escola*” in O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação, São Paulo: Loyola, 2012 .

_____ ; “*O coordenador pedagógico e as relações de poder na escola*” in (orgs) Placco, V.M.N. e Almeida, L.R. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2008.

PENNAC, Daniel; **Diário de escola**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PERALVA, Angelina. T. e SPOSITO, Marília. “*Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet*” in Revista Brasileira de Educação, R.de janeiro: ANPED n.5/6, dez.1997.

ÉTICA E DEMOCRACIA: LIDANDO COM CAPITAIS CULTURAIS NA GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Ética e moral. Ética e democracia no contexto contemporâneo. Construção de valores e de práticas democráticas na escola. Desafios para a construção da escola como lugar de encontro com outro e com o conhecimento. A escola como espaço do diálogo e do encontro com o outro, diverso. A construção do espaço da convivência para a aprendizagem na escola da justiça, da solidariedade, da busca pelo bem comum, da democracia, do direito e do dever. A escola como organização complexa, permeada por diferentes culturas, interesses e forças. Estudo de casos sobre as diferentes exclusões no interior da escola. Culturas Juvenis e Infantis e o projeto político pedagógico da escola. Relação da escola com as famílias. Questões de gênero no interior da escola. Intergeracionalidade como prática pedagógica no contexto escolar.

Objetivos:

- ❖ Relacionar reflexões a respeito de ética e moral a fundamentos da democracia.
 - Compreender a escola como um espaço relevante para a consolidação de relações éticas e de valores morais.
- ❖ Identificar desafios e possibilidades presentes na escola com relação à convivência democrática, a construção de relações éticas e morais como tarefa dos educadores.
- ❖ Reconhecer a escola como espaço vivo e plural, no qual os processos de inclusão e de exclusão social presentes na sociedade também se manifestam.
- ❖ Compreender que a gestão democrática e as práticas educativas inclusivas são processos construídos na interação com os diferentes atores escolares e na interlocução com os gestores dos sistemas de ensino.
- ❖ Compreender os desafios da gestão democrática e propor encaminhamentos para o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas na escola.
- ❖ Elaborar projeto que possibilite a constituição da escola como um dos espaços para a aprendizagem da justiça, da solidariedade, da busca pelo bem comum, da democracia, do direito e do dever, do respeito ao outro, entre outros.

Bibliografia:

ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel. **Educação Infantil e Diferença**. Campinas: Papirus, 2013.

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N de S. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo. Loyola, 5ª Ed., 2011. p. 41-60.

ALMEIDA, Laurinda; PLACCO, Vera M N S (orgs.). **O coordenador Pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ARAÚJO, U. **Assembleia Escolar – um caminho para a resolução de conflitos**. São Paulo: Moderna, 2004.

ARAÚJO, F. Ulisses; PUIG, M. Josep. **Educação e Valores**. São Paulo: Editora Summus, 2007.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas*. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007 1059. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

BARCELOS, Karla Vello Meyrelles. 2008. *Culturas juvenis numa escola pública de ensino médio: novos usos, novos cenários*. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, História, Política, Sociedade, PUC/SP. Disponível em:

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8220

BOURDIEU, Pierre; *Gostos de classe e estilos de vida*. In ORTIZ, R. (org.) **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

_____; **Escritos de Educação**; Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

BOTO, Carlota; *Educação e ética: formação para a cidadania e para a tolerância*. Revista Internacional d'Humanitats, v. XIV, p. 29-46, 2011

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. *Escola como espaço para a aprendizagem da convivência democrática e do respeito à diversidade*. Anais Saber em Ação rede escolar SESI-SP, 2012.

CORTELLA, Mario Sergio. **Família: urgências e turbulências**. São Paulo: Cortez, 2017.

GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom redefinidos: novas diretrizes para educação do século XXI**. São Paulo: Rocco, 2012.

LA TAILLE. Y. Acervo Digital da Unesp. *Construção da Consciência Moral*. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/225/1/01d11t03.pdf>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MENEZES, Edmilson; BOTO, Carlota. *Algumas notas sobre educação e ética à luz do pensamento de Kant*. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 3, p. 441-453, set.- dez, 2014.

PATTO, Maria Helena Souza. *Escolas cheias, cadeias vazias - Notas sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro*, in Estudos Avançados.v.21, n.61, SP, 2007.

SOUZA, Candida e PAIVA, Illana. *Faces da Juventude Brasileira: entre o ideal e o real*, in Estudos de Psicologia, 17(3), set/dez 2012.

SOUZA, Vera L.T.; PLACCO, Vera. M.N.S., *O Coordenador Pedagógico, a questão da autoridade e da formação de valores*. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO V. M. N de S. *O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade*. São Paulo. Loyola, 5ª. Ed., 2011. p. 25-39.

LEGISLAÇÃO ESCOLAR E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Ementa: Marcos Legais da Educação no Brasil; Financiamento da Educação no Brasil; Financiamento e Gestão; O gestor e o financiamento.

Objetivos:

- ❖ Compreender a política educacional brasileira a partir de seus marcos legais (Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996)
- ❖ Compreender o modelo de financiamento educacional no Brasil.

Bibliografia:

BRASIL, Constituição da República do (versão atualizada até fevereiro/2012);
BRASIL, Lei 8.069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente; BRASIL, Lei 9.394/96- Diretrizes e Bases da Educação Nacional (versão atualizada 2013).

BRASIL, Lei 9.424/96- Estabelece a criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério-FUNDEF;

BRASIL, Lei 11.494/07- Regulamenta o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação-FUNDEB;

BRASIL, Lei 10.172/01-Plano Nacional de Educação; BRASIL, PL 8035/2010- Novo Plano Nacional de Educação; BRASIL, MEC- O Plano de Desenvolvimento da Educação, Brasília, MEC, 2007.

BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB.** São Paulo: Xamã, 2007. (5).

PLACCO. Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA. Laurinda Ramalho. **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação.** 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ROSSINHOLI, Marisa. **Política de financiamento da educação básica no Brasil – do FUNDEF ao FUNDEB.** Brasília: Liber Livro, 2010.

SAVIANI, Dermeval; **A nova lei da educação no Brasil – LDB: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (6).

_____ ; Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino; Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COTIDIANO DA ESCOLA

Ementa: Estudo sobre a gestão e organização escolar a partir das relações interpessoais. Comunidade de aprendizagem. Relação entre planejamento, tarefas, dinâmicas e ambiente para aprendizagem. Gestão do tempo. Teórico-prática e a práxis pedagógica. Normas, regras, orientações, limites e consequências. Constituição das relações de respeito e cuidado. Construção da relação com as famílias.

Objetivos:

- ❖ Analisar a importância do desenvolvimento de habilidades de gestão escolar para as relações interpessoais no cotidiano escolar.
- ❖ Identificar condições, estratégias, possibilidades e questões para o desenvolvimento das relações interpessoais na escola.

Bibliografia:

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Júlio Groppa. *A Violência Escolar e a Crise da Autoridade Docente*. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 47, dez. 1998.

COHEN, E.G.; LOTAN, R. A. **Designing groupwork: Strategies for the heterogeneous classroom**. New York, NY: Teachers College Press, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 36 2003.

KOHN, Alfie. **Beyond discipline: From compliance to community**. Alexandria, VA: ASCD, 1996.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2011

LEPAGE, P.; DARLING-HAMMOND, L.; AKAR, H.; GUTIERREZ, C.; JENKINSGUNN, E.; ROSEBROCK, K. *Classroom management*. In DARLING HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. (ed.) **Preparing Teachers for a Changing World: What Teachers Should Learn and Be Able to Do**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2005

MERRETT, Frank; WHELDALL, Kevin. **How Do Teachers Learn to Manage Classroom Behaviour? A study of teachers' opinions about their initial training with special reference to classroom behaviour management**. *Educational Studies*, Birmingham, v. 19, n. 1, p. 91-106, 1993.

ROGERS, Bill. **Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula**. Trad. Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2015

SALLA, Fernanda. *Gestão da Sala de Aula: você seguro em classe*. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 256, out. 2012. Disponível em: . Acesso em: 23 dez. 2023.

VASCONCELOS, Celso S. **Indisciplina e Disciplina Escolar: fundamentos para o trabalho docente.** São Paulo: Cortez, 2009.

WEINSTEIN, C.; NOVODVORSKY, I. **Gestão de Sala de Aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes.** Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.

GESTÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA

Ementa: Diferentes abordagens da escola. Análise de Projetos Político-Pedagógicos e de propostas curriculares à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. O gestor escolar como articulador do currículo na escola e do projeto político pedagógico. Liderança e a constituição de grupos de trabalho. Gestão de trabalho pedagógico na escola. Interfaces entre o trabalho do Gestor Escolar e do Coordenador Pedagógico. Análise de experiências de gestão sob a perspectiva democrática na relação da escola com todos os seus segmentos (estudantes, pais, professores, comunidade e órgãos centrais).

Objetivos:

- ❖ Analisar características da liderança na perspectiva democrática, por meio de experiências democráticas e situações do cotidiano.
- ❖ Identificar os conflitos presentes no contexto escolar e as alternativas de encaminhamento na perspectiva da gestão democrática. • Identificar práticas organizacionais que contribuem para a organização do trabalho pedagógico com foco na aprendizagem dos alunos e dos professores.
- ❖ Analisar os desafios para o planejamento e acompanhamento dos processos pedagógicos.
- ❖ Analisar os projetos político-pedagógicos e os projetos formativos identificando as concepções de sociedade, de escola, de educação, de conhecimento, de cultura e de currículo que orientam a escolha das práticas educativas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e Diretrizes da Formação de professores.
- ❖ Analisar o contexto escolar, as condições concretas e as possibilidades de mobilização dos atores escolares para a construção de práticas educativas que

superem a cultura excludente na organização do conhecimento, dos tempos e dos espaços, das turmas de estudantes e nas relações entre estudantes e professores

Bibliografia:

ALMEIDA, Máira Lopes e RASERA, Emerson Fernando. *Processos grupais em "o senhor das moscas": Uma análise pichoniana*. Rev. SPAGESP [online]. 2013, vol.14, n.2 [citado 2015-12-13], pp. 114-125. Disponível em: . ISSN 1677-2970.

APPLE, Michael; BEANE, James. **Escolas democráticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BOCK, Geisa Leticia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. *Desenho Universal para a Aprendizagem: a Produção Científica no Período de 2011 a 2016*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 1, p. 143-160, 2018. . O desenho universal para aprendizagem como um princípio do cuidado. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 16, n. 2, p. 361-380, 2020.

CORDEIRO, Jane. *O trabalho de gestão do coordenador pedagógico no cotidiano escolar das escolas públicas municipais da cidade do rio de janeiro*. Disponível em:http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/JaneCordeirdeOliveira_GT1_integral.pdf.

CHRISPINO, A. *Mediação de conflitos: cabe à escola tornar-se competente para promover transformações*. Revista do Professor, Porto Alegre, ano 20, n. 79, p. 45-48, jul./set. 2004.

CHRISPINO, Álvaro. *Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação*. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2007, vol.15, n.54, pp. 11- 28. ISSN 1809-4465. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000100002

FULLAN, M. e Hargreaves, A. **A Escola como Organização Aprendiz: buscando uma educação de qualidade**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2003.

LUCKE, Heloisa. *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em:

http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, V. L. T. *O coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores.* In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Org.). *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.* São Paulo: Loyola, 2001.

SZPICZKOWSKI, Ana. **Os órfãos de Korczak: vivências de uma educação transformadora.** São Paulo: Comenius, 2013.

TECNOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO EDUCACIONAL

Ementa: Conflitos, dificuldades e questões do processo comunicativo na escola. Estratégias, tecnologias e mídias sociais e comunicação eficazes na organização do trabalho pedagógico. A comunicação como prática agregadora dos atores escolares e da comunidade para a participação na gestão democrática da escola. Inclusão de diferentes vozes e culturas nos processos comunicacionais. A constituição de comunidades de aprendizagem. Aprendizagem colaborativa. Desenvolvimento de blogs, sites, etc para processos formativos. Mapeamento e análise de recursos didáticos na web (Objetos de aprendizagem, modelos de plano de aula, relatos de experiências, relatórios diversos, acervos bibliográficos on line, jogos etc) e outros (Livros Didáticos, Livros literários, Jogos etc)

Objetivos:

- ❖ Analisar problemas de natureza comunicativa presentes na escola e propor estratégias comunicativas com base nos aportes teóricos estudados, pertinentes a cada contexto.
- ❖ Elaborar procedimentos que favoreçam a construção de códigos e sentidos comuns com a comunidade escolar para uma comunicação efetiva.
- ❖ Identificar os desafios para a atuação dos órgãos colegiados na escola e propor encaminhamentos para que se constituam como espaços para a escuta, o diálogo, a tomada de decisão.
- ❖ Elaborar um projeto de comunicação para a escola contemplando procedimentos que assegurem a identificação de demandas, o

compartilhamento e uso adequado das informações para o desenvolvimento do projeto pedagógico.

- ❖ Planejar estratégias de comunicação e validação do desenvolvimento do projeto formativo de professores.
- ❖ Compreender e experimentar as potencialidades e implicações dos usos das tecnologias da informação e da comunicação para o desenvolvimento dos currículos e da formação de professores.
- ❖ Desenvolver estratégias de formação de professores utilizando blog ou outro recurso aplicando os conceitos de comunidades de aprendizagem e de aprendizagem colaborativa
- ❖ Mapear e analisar recursos didáticos disponíveis na web para a formação de professores. (Objetos de aprendizagem, modelos de plano de aula, relatos de experiências, relatórios diversos, acervos bibliográficos on line, jogos etc) e outros (Livros Didáticos, Livros literários, Jogos etc).

Bibliografia:

ASSUMPÇÃO, Z. A. de. **A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor.** São Paulo: Annablume, 2009.

BARBIER, Renè. *A escuta sensível na abordagem transversal.* In: BARBOSA, Joaquim (Coord.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação.* São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, P. 168-99.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; CHRISTOV, Luiza H. da Silva. *Reuniões na escola: oportunidade de comunicação e saber.* In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; BRUNO, Eliane B. Gorgueira; CHRISTOV, Luiza H. da Silva (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 13. Ed. São Paulo. Loyola, 2015.

CARBONELL, Jaume. *Uma democracia forte para favorecer a inovação.* In: CARBONELL, J. *A aventura de inovar- a mudança na escola.* Porto Alegre. Artmed. 2002.

_____; *Escola e entorno. Ou quando a cidade também educa.* In: CARBONELL, J. *A aventura de inovar- a mudança na escola.* Porto Alegre. Artmed. 2002.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CERQUEIRA, Teresa C.S. (org.). **Textos em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011.

COSTA, M.C.C; LIMA, C.C.N. *Novos paradigmas para a comunicação*. In: Costa, M.C.C.(Org). *Gestão da comunicação: projetos de intervenção*. São Paulo: Paulinas, 2002.

IMBÉRNON, F. *A formação permanente do professorado deve desenvolver a colaboração*. In: IMBÉRNON, F. *Formação permanente do professorado – novas tendências*. São Paulo. Cortez Editora. 2009.

MARTIN-BARBERO, J. *Desafios culturais da comunicação à educação*. Revista Comunicação e educação. São Paulo: Moderna/ECA-USP, n.12,1998. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920/39642>. Acesso em 01/02/2016.

PACHECO, J. A. **O pensamento e a ação do professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, P. *A comunicação na Sala de Aula: Onze Dilemas*. In: PERRENOUD, P. **Ensinar: Agir na Urgência, Decidir na Incerteza – Saberes e Competências de uma Profissão Complexa**. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

PLACCO, Vera M.S.N. (org.). **Aprendizagens do adulto professor**. São Paulo: Loyola, 2006.

PLACCO, V. M. N de S. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo. Loyola, 2010. p. 81-91.

SOARES. I.O. *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação*. Revista Comunicação e Educação, nº20. jan/abr. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>

LEITE, Cristiane Luiza Köb; PASSOS, Marileni Ortencio de Abreu. *Aprendizagem colaborativa*. Disponível em:

http://www.nce.ufrj.br/ginape/iga502/Material_aulas/Aprendizagem%20colaborativa%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia.pdf. Acesso em: 03/11/2015.

LEITE, L.S. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2. edição. Editora: Vozes, 2004.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: 34, 2004.

GESTÃO ESCOLAR PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA

Ementa: Visão sistêmica das ciências: o conhecimento em redes. História, teorias e pressupostos da interdisciplinaridade. Finalidades e funções da interdisciplinaridade científica e escolar. Projetos didáticos como possibilidade de construção de práticas interdisciplinares na escola. Análise e proposição de experiências interdisciplinares no cotidiano escolar.

Objetivos:

- ❖ Conhecer aspectos históricos e epistemológicos para a constituição da interdisciplinaridade como campo de estudos.
- ❖ Compreender que a realidade é complexa e exige esforços e articulações de saberes de diversos campos para ser estudada e transformada.
- ❖ Reconhecer a relevância das práticas interdisciplinares para a formação dos estudantes.
- ❖ Identificar e analisar práticas pedagógicas interdisciplinares no contexto escolar.
- ❖ Construir orientações pedagógicas e estratégias formativas para o desenvolvimento projetos didáticos interdisciplinares.
- ❖ Elaborar projetos interdisciplinares a partir das orientações elaboradas.

Bibliografia:

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KLEIN, Julie Thompson. *Ensino interdisciplinar: didática e teoria*. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 6 ed. Campinas: Papirus, 2001, p.109-132.

LEONIR, Yves. *Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável*. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2001.

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário**, Ed. Artmed, 2002.

MAINGAIN, Alain; DAFOUR, Barbara. **Abordagens didáticas da interdisciplinaridade**. Lisboa: Instituto Piaget Editora, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002 (org)

_____ ; **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____ ; **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

EVERINO, Antônio Joaquim. *O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática*. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2001

CONHECIMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO PARA A GESTÃO DA CULTURA ESCOLAR

Ementa: O gestor escolar e a construção da qualidade educacional na escola. O uso pedagógico de indicadores das avaliações internas e externas e a proposição de encaminhamentos para o aprimoramento da prática educativa. O uso pedagógico de indicadores das avaliações no projeto político pedagógico da escola. A avaliação formativa: princípios e práticas para a aprendizagem. Análise do currículo como instrumento de disputa. A percepção da importância de um currículo em ação, pensando na dinamicidade que a escola está inserida, buscando dessa forma, entender a construção e adoção do currículo do município.

Objetivos:

- ❖ Compreender a Avaliação Educacional em seu processo histórico, como um campo de conhecimento cujas práticas se concretizam no contexto escolar a partir de diferentes concepções e projetos de sociedade e de educação.
- ❖ Compreender a qualidade educacional como um conceito polissêmico, em permanente construção.
- ❖ Identificar características, objetivos, princípios e metodologias da avaliação educacional em seus diferentes níveis e funções.

- ❖ Analisar e utilizar indicadores das avaliações externas e internas na elaboração do projeto formativo de professores.
- ❖ Refletir e relacionar sobre os conhecimentos que são intencionalmente apresentados no currículo
- ❖ Analisar os efeitos da hierarquização do currículo na prática docente •
Problematizar os métodos avaliativos e seu objetivo.

Bibliografia:

CIPRIANO, Carlos Luckesi. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A lógica da avaliação. In Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar)

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. *Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado?* In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.) *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no Ensino Médio técnico*. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 372p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo**. Belo Horizonte, MG: Autêntica. 3º ed., 2011

VASCONCELLOS, C. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2010. 19ª Ed.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

WIGGINS, Grant e McTighe, Jay. **Planejamento para a Compreensão: Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por Meio da Prática do Planejamento Reverso**. Penso, 2ª ed. 2019.

PROJETO INTEGRADOR: PRÁTICAS ESTRATÉGICAS PARA A GESTÃO DE EQUIPES EDUCACIONAIS

Ementa: Propósitos de um planejamento estratégico para gestão. Discernimento entre planejamento tradicional e planejamento reverso a fim de elaboração de práticas estratégicas para um ambiente democrático. Diferenças entre planejar com

base em objetivos de ensino e objetivos de aprendizagem. Relação entre experiências de aprendizagem e as evidências produzidas.

Objetivo:

- ❖ Pensar práticas estratégicas de gestão escolar de equipes educacionais que tenham como objetivo uma escola mais justa e eficaz.

Bibliografia:

BACICH, Lilian. *Planejamento reverso e BNCC*. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2019/01/16/planejamento-reverso-e-bncc/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CRAHAY, Marcel. *Como a escola pode ser mais justa e eficaz?* Cadernos Cenpec. v. 3, n. 1, p. 09-40, jun. 2013.

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertd, 2012.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. **Planejamento para a Compreensão: Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por Meio da Prática do Planejamento Reverso**. Penso Editora, 2019.

ABORDAGENS UNIVERSALISTAS E BARREIRAS ATITUDINAIS: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO

Ementa: As abordagens universalistas na educação têm ganhado destaque como uma estratégia eficaz para promover a inclusão e a equidade nos ambientes educacionais. Estas abordagens se baseiam na premissa de que todos os estudantes, independentemente de suas origens, habilidades ou circunstâncias pessoais, devem ter acesso igualitário a uma educação de qualidade. Ao implementar esses princípios, as instituições educacionais não apenas preparam os estudantes para uma participação plena e significativa na sociedade, mas também cultivam um ambiente de respeito, empatia e colaboração, onde todos podem aprender e crescer juntos. Embora as abordagens universalistas ofereçam um caminho promissor para a inclusão, sua implementação pode enfrentar alguns desafios. Entre eles, destacam-se a resistência cultural e institucional às mudanças. No entanto, os benefícios de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa justificam os esforços para superar esses desafios.

Objetivo:

- ❖ Focar na construção de práticas inclusivas em contextos educacionais;
- ❖ Conhecer as abordagens fundamentais para uma prática pedagógica inclusiva: o Ensino Colaborativo, o Sistema de Suporte Multicamadas, o Ensino Diferenciado e o Desenho Universal para a Aprendizagem. Além dessas abordagens, o curso se debruçará sobre outras unidades de estudos, como “Planejamento Pedagógico Inclusivo” e “Barreiras Atitudinais na Educação”;
- ❖ Promover o Ensino Colaborativo para criar estratégias de ensino que atendam a todos os estudantes, valorizando a troca de conhecimentos e experiências;
- ❖ Elaborar planejamentos que integrem princípios fundamentais para desenvolvimento de estratégias de ensino que são mais inclusivas e eficazes, assim, identificar e implementar métodos que atendam às diversas necessidades dos estudantes.

Bibliografia:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Acesso em 10 de abril de 2023.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 10 de abril de 2023.

_____. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Brasília, 1994. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 12 de abril de 2023.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 03 de abril de 2023.

_____. Ministério da Educação. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 07/03/2023.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007 de 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em:

_____. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. **Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**. Guatemala, 2001 a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm>. Acesso em: 20 de março de 2023.

_____. Decreto nº 6.094/2007, de 24 de abril de 2007. **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**. Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-010/2007/decreto/d6094.htm>.

Almeida, L. R. & Pimenta, S. G. *Formação de Professores: A necessidade de políticas públicas em uma sociedade em mudança*. Educação e Sociedade, 35(129), 1015-1035, 2014.

César, M. *Aprendizagem cooperativa e inclusão: uma intervenção na turma do 6.º ano de escolaridade*. Revista de Educação Especial, 18(1), 23-39, 2005.

Dewey, J. **Experience and education**. Kappa Delta Pi, 1938.

Freire, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

Gadotti, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2000.

Johnson, D. W., & Johnson, R. T. **Cooperation and competition: Theory and research**. Interaction Book Company, 1989.

Libâneo, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

Mendes, Eniceia Gonçalves. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismo às abordagens universalistas**, 1 ed. Campos dos Goytacazes, RJ. Encontrografia, 2023.

OLIVEIRA, A. A. S. DE.; LEITE, L. P.. **Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 15, n. 57, p. 511–524, out. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/qPTwL95XGXGRxP3PRz5y7vC/?lang=pt#>>.

Radetzke, F. S.; Frison, M. D. **Concepções curriculares: interfaces com os processos formativos no programa residência pedagógica.** Revista Práxis, v. 15, n. 29, 2023. Submetido em: 13 dez. 2022. Aprovado em: 14 dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/4339/3091>

SANTOS, Keisyani da Silva; MENDES, Enicéia Gonçalves. *Ensinar a todos e a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado.* Revista Teias, [S.l.], v. 22, n. 66, p. 40-50, ago. 2021. ISSN 1982-0305. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/57138/38786>>

SCHAFFNER, C. B.; BUSWELL, B. E. **Dez elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusivo e eficaz.** In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (Org.). *Inclusão: um guia para educadores.* Porto Alegre: ArtMed, 1999. p. 69-87

SILVA, Fábio Anderson de Assumpção. **A formação continuada de professores em parceria com os gestores: relações andragógicas.** 2023. Tese (Doutorado em Educação: Supervisão e Currículos) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Supervisão e Currículos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Tradução. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, B.S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.

VYGOSTKI, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes.** Harvard University Press, 1978.

ZAVALLONI, Gianfranco. **A pedagogia do caracol.** Tradução Renata Holmunth Motta. 1. ed. Americana, SP: Adonis, 2020.